



TECNOLOGIAS COMUNICACIONAIS E TELEJORNALISMO UNIVERSITÁRIO: UM CAMINHO DE TRANSFORMAÇÕES

Michele Negrini¹
Roberta Roos²

RESUMO: O telejornal universitário tem se reconfigurado para abranger públicos diversos. E, na atualidade, as tecnologias comunicacionais têm proporcionado a difusão em larga escala de informações, inclusive das produções do telejornalismo universitário, que antes ficavam restritas à sala de aula e que agora podem ser vistas por pessoas no mundo inteiro. As produções desenvolvidas nas universidades, que buscam a introdução da prática para a formação de estudantes na área telejornalística, precisam levar em consideração as constantes inovações da tecnologia. Diante disso, o presente artigo busca, através do exemplo do Pampa News: Webjornal Audiovisual Educativo da Unipampa, refletir sobre as produções e veiculações realizadas nos telejornais universitários no contexto das novas tecnologias.

PALAVRAS-CHAVE: *Novas tecnologias. Difusão de informações. Telejornalismo. Telejornalismo universitário. Pampa News.*

ABSTRACT: The University television journalism has been configuring itself to include a diverse public. Nowadays, the communication technology provide a large scale diffusion of information, including the university television journalism productions, who used to be restrict to classrooms and now can be seen by people all around the world. The university-made production that are reaching the introduction of this practice in order to shape the students in the television journalism area, need to be taken in consideration of the constant evolutions of technology. On this, the present article intends to, using as example Pampa News: Webjornal Audiovisual da Unipampa, reflecting on the performed and broadcasted productions of university-made newscast in the context of new technologies.

KEYWORDS: *New technologies. Information diffusion. Television journalism. University television journalism. Pampa news.*

¹ Jornalista. Mestre em Comunicação e Informação pela UFRGS. Doutora em Comunicação pela PUCRS. Pós-doutoranda na UFBA, no programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Professora da Universidade Federal de Pelotas. Integrante do núcleo de pesquisadores do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo (GIPTele). E integrante do Centro de Pesquisa em Estudos Culturais e Transformações na Comunicação (TRACC). Email: mmnegrini@yahoo.com.br

² Jornalista. Mestre em Educação pela UPF. Doutoranda em Comunicação na UFSM. Professora da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja. Integrante do núcleo de pesquisadores do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo (GIPTele). Email: betaroos@hotmail.com

Introdução

A televisão é um veículo de comunicação de grande abrangência e de considerável relevância no âmbito das sociedades. Ela tem destaque entre os demais meios de comunicação e tem espaço garantido no cotidiano dos espectadores. É um meio dotado de complexidades e que carece de amplas reflexões no ambiente acadêmico.

Entre os programas televisivos, vale destacar os telejornais pelo seu importante papel de transmitir informações. Vizeu e Correia (2008) apontam o telejornalismo como um lugar de referência para o público, muito semelhante ao que é ocupado pela família, pelos amigos, pela escola, pela religião e pelo consumo.

Ao analisar o telejornalismo, Gomes e Menezes (2008) assinalam que ele é uma instituição social, na perspectiva de Raymond Williams (1997, p. 22). As autoras acrescentam que o telejornalismo é uma construção social por se desenvolver numa formação econômica, social, cultural particular e por cumprir suas funções fundamentais nessa formação. Faz parte da concepção de Gomes e Menezes (2008, p.2) a perspectiva de que: “Pensar o telejornalismo como instituição social implica reconhecer também uma específica concepção de notícia ou de informação jornalística”. As autoras salientam que entendem a notícia como uma construção, e não como uma representação fiel da realidade. E destacam que noções de objetividade jornalística e imparcialidade são mais adequadas a uma visão mais empiricista da realidade, que está fora da perspectiva teórica delas.

O processo de produção da notícia para o telejornalismo é complexo. Ele é formado pela união de diversos elementos, como os sonoros, verbais e imagéticos, os quais são relevantes na produção de sentidos sobre o fato em abordagem. Desta forma, a linguagem do telejornalismo é formada pelo entrelaçamento de diversos elementos, que vão ser precípuos na constituição do estilo do texto. Vizeu e Correia (2008) reiteram que o processo de produção de notícias é extremamente complexo, envolvendo desde a captação, elaboração/redação/edição, até uma audiência interativa. Os pesquisadores salientam que no processo de produção da notícia estão envolvidos momentos de contextualização e de descontextualização. “É o resultado da cultura

profissional, da organização do trabalho, dos processos produtivos, dos códigos particulares (as regras de redação), da língua e das regras do campo das linguagens, da enunciação jornalística e das práticas jornalísticas” (VIZEU; CORREIA, 2008, p.13).

Na atualidade, em tempos de constante desenvolvimento tecnológico, que ocasiona uma reconfiguração na elaboração e na transmissão de conteúdos, as ponderações de Vizeu e Correia (2008) sobre a complexidade na produção noticiosa são bastante adequadas. E quando falamos nos telejornais universitários, que são foco de estudo anterior destas pesquisadoras (NEGRINI E ROOS, 2015) e que carecem de um olhar mais apurado no contexto atual - de tecnologias avançadas usadas a serviço do jornalismo, falar no processo de produção de notícias é um tema bastante pertinente.

Assim, a partir da complexidade do processo de produção da notícia para o telejornalismo, da importância dos telejornais universitários no cenário do ensino de telejornalismo brasileiro e da reconfiguração que as tecnologias têm proporcionado ao processo de elaboração de conteúdos para a TV, este estudo tem como foco fazer uma reflexão sobre as reconfigurações que a inserção das tecnologias tem acarretado no cotidiano dos telejornais universitários e nas formas de difusão de conteúdo destes telejornais. Vamos tomar como exemplo o Pampa News, desenvolvido na Universidade Federal do Pampa.

Telejornalismo Universitário

Os telejornais universitários são fundamentais no contexto do ensino de telejornalismo. Eles são ambientes privilegiados de aprendizado acerca das práticas do jornalismo de televisão e de vivência das rotinas cotidianas de uma redação de TV. A formação de um jornalista de TV precisa ir muito além dos espaços teóricos de sala de aula. Faz-se fundamental a conformação entre as rotinas teóricas e as práticas, que têm naturezas complementares. Concordamos com Carravetta (2009) quando diz que a formação de um profissional de televisão se dá pela interação entre teoria e prática. Ao mesmo tempo em que a teoria dá bases conceituais sobre o suporte, sobre os modos de fazer TV e sobre todas as questões que perpassam o telejornalismo; a prática ancora o conhecimento técnico, do dia a dia de uma redação e prepara mais diretamente para a atuação no mercado de trabalho.

Os telejornais universitários, que antes ficavam apenas na sala de aula, atualmente podem ser visualizados por pessoas do mundo inteiro através da internet. A produção nas universidades, através de disciplinas ou projetos, garante uma formação mais qualificada, visto que teoria e prática se complementam. Brasil e Emerim (2011, p. 4) ressaltam que “a formação do jornalista televisivo deve ser levada a sério, visto a importância que estes profissionais tendem a assumir na vida social quando se inserem no mercado de trabalho”. Pode-se entender o conceito de telejornal universitário ou telejornal laboratório através das palavras de Lopes:

(...) um veículo que deve ser feito a partir de um conjunto de técnicas específicas para um público também específico, com base em pesquisas sistemáticas em todos os âmbitos, o que inclui a experimentação constante de novas formas de linguagem, conteúdo e apresentação gráfica. Eventualmente, seu público pode ser interno, desde que não tenha caráter institucional (LOPES, 1989, p.50).

A prática telejornalística universitária é específica e onerosa, é necessário espaço físico laboratorial, equipamentos e trabalho técnico. Esses pontos dificultam a produção que, além disso, precisa superar "o preconceito fomentado contra o meio televisivo nas universidades de modo geral" (BRASIL; EMERIM, 2012, p. 1).

Uma formação qualificada dentro dos cursos de Jornalismo exige um desenvolvimento sólido entre teoria e prática. Algumas ações no desenvolvimento de telejornais dentro das instituições vêm possibilitando mudanças no cenário deficitário do ensino do telejornalismo. Carravetta (2009) reforça este pensamento ao dizer que é através da teoria e prática obtidas dentro da universidade que se inicia a formação do profissional de telejornalismo. A autora destaca ainda que "se, por um lado, as disciplinas teóricas embasam o conhecimento sobre o fazer televisivo, por outro as práticas desenvolvem as competências técnicas e as habilidades que possibilitam os exercícios de produção" (CARRAVETTA, 2009, p.11).

No contexto do desenvolvimento tecnológico e da cultura da convergência (JENKINS, 2009), as reconfigurações nas narrativas midiáticas têm sido evidentes. O telejornalismo vem se delineando a partir de modelos comuns e se adequando à cultura da convergência, marcada, conforme o autor, pela alteração do comportamento dos

públicos na procura, no acesso, na produção e distribuição de informações. Nesse cenário, as mídias jornalísticas convencionais, que até pouco tempo atuavam no sistema de comunicação de massa, conseguem se adequar às tendências visualizadas a partir dos hábitos e práticas dos indivíduos. O desenvolvimento tecnológico e a cultura da convergência marcam o processo de produção de conteúdos para o telejornalismo, bem como delineiam as narrativas televisivas. Esta reestruturação também ocorre no contexto dos telejornais universitários.

Compartilhamos os anseios de Emerim e Cavenaghi (2012) quando apontam que ao falarmos de produção de TV para a internet, uma necessidade é a reconfiguração da informação de acordo com o ambiente web. A evolução tecnológica tem influenciado também o ensino de telejornalismo e a produção de telejornais universitários. Brasil (2012), em reflexão sobre o ensino de telejornalismo na era digital – focada na cobertura dos telejornais universitários na internet, salienta que os telejornais produzidos para a transmissão online têm como foco a integração de teorias e práticas, no âmbito das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão no jornalismo, e em “[...] implantar uma nova proposta de tratamento da informação jornalística televisual e multimidiática” (BRASIL, 2012, p.6). Na produção dos telejornais universitários para apresentação na web, precisa-se, também, atentar para as reconfigurações nas especificidades do telejornalismo e nas narrativas que são exigidas pelo ambiente da internet. Muitas instituições de ensino que não dispõem de canal de televisão utilizam o espaço web para praticar a teoria.

A TV UERJ Online é pioneira na produção dos telejornais universitários transmitidos pela internet. O projeto está no ar desde 2001 na Universidade do estado do Rio de Janeiro. O idealizador da proposta, professor Antônio Brasil, foi motivado pela necessidade de ensinar na prática mesmo sem recursos adequados, pois "na falta de bons laboratórios, de equipamentos modernos, de recursos financeiros e principalmente, de visibilidade externa procuramos soluções drásticas, soluções criativas e possíveis, soluções ‘guerrilheiras’” (BRASIL, 2011, p. 3).

Entre os telejornais universitários que mantém periodicidade, destaca-se o TJ UFSC. A Universidade Federal de Santa Catarina reconheceu em 2004 as produções e o inseriu na grade curricular como disciplina laboratorial no curso de Jornalismo. A partir

da experiência com o TJ UFSC, criou-se a Rede Nacional de Telejornais Universitários. Em novembro de 2013, a proposta produziu o primeiro “Jornal Nacional Universitário”.

Até certo período, a ausência de canais televisivos abertos para a divulgação desses elementos acabava tornando as suas possibilidades de distribuição restritas à universidade. Atualmente, elas podem ser veiculadas de maneira estratégica através de plataformas da Web 2.0 como o YouTube, além dos sites de redes sociais.

Assim, surge o chamado webjornalismo audiovisual, que usa formatos de notícia com imagem em movimento e como elementos que integram o produto disponibilizado na *web* (NOGUEIRA, 2005). No contexto acadêmico, surge o webjornalismo audiovisual universitário (TEIXEIRA, 2011). Conforme Teixeira (2011), este último pode abranger a formação de televisões universitárias on-line, webjornais universitários e notícias audiovisuais, uma vez que permitem que se mantenha algumas características da TV convencional, porém disponibilizando a programação toda na web. É um recurso interessante quando não existem canais de TV disponíveis à universidade.

A periodicidade e as rotinas de trabalho dos telejornais universitários possuem padrões semelhantes. A prática possibilita a autonomia dos estudantes e a experimentação de novas estruturas, além de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

Tecnologias Comunicacionais e o Ensino de Telejornalismo

Os fenômenos comunicacionais resultantes da revolução tecnológica destinaram aos meios de comunicação o papel de difundir questões relacionadas à realidade social. E esse trabalho vem se transformando, na medida em que a democratização das informações e do conhecimento se intensifica no cotidiano das pessoas. Tal processo é potencializado pelas tecnologias digitais, já que "a utilização da narrativa multimídia representa a adoção de estratégias diferenciadas para a construção e para a apresentação das informações". (BELOCHIO, 2012, p.50). Desenvolvem-se, assim, os sistemas de distribuição multiplataforma, que resultam, entre outros movimentos, no uso de sites de redes sociais (RECUERO, 2009).

Martino (2014) afirma que as mídias digitais são cheias de potenciais e não trouxeram uma ruptura para a vida cotidiana, entre online e offline: “não há quebra entre esses dois mundos, mas continuidade” (MARTINO, 2014, p. 137). Defende ainda, que a tecnologia se faz mais forte na medida que se integra ao cotidiano, citando como exemplo a incorporação da internet no dia a dia das pessoas. Os indivíduos não são mais inertes frente às telas, pelo contrário, passaram a ser receptores ativos, que se reapropriam dos conteúdos.

A tecnologia, para além de uma ferramenta é vista como um meio e seu progresso enfatiza a autonomia individual. Castells (2008) destaca que: "y en una secuencia temporal, cuanto más utiliza Internet, más autónoma se vuelve respecto a las reglas e instituciones sociales" (Castells, Tubella et al., 2003; Castells, Tubella et al., 2004). O autor diz ainda que os meios digitais oferecem um espaço para discussão, que permite agir na opinião pública e que os serviços de rede podem melhorar o poder dos canais de transmissão tradicionais: "lo que estamos presenciando es la coexistencia e interconexión de los principales medios de comunicación, de los nuevos medios de comunicación que pertenecen a corporaciones y de los sitios autónomos de Internet (CASTELLS, 2008, p.4).

O uso de determinados serviços já deveria ser visto, segundo Jenkins (2014), dentro de um contexto de conexões, pois as pessoas adotam um leque de tecnologias com base na plataforma específica que melhor sustenta as atividades culturais com as quais se envolve: "temos de entender as práticas culturais que tanto alimentam o surgimento dessas tecnologias de compartilhamento quando evoluíram conforme as pessoas foram descobrindo como tais plataformas poderiam ser usadas" (JENKINS, 2014, p.35).

Jenkins (2009, p. 52) considera que a sociedade está entrando “numa era de longa transição e de transformação no modo como os meios de comunicação operam” e, em idêntica proporção, o público ganha poder com as novas tecnologias, ocupando “um espaço na intersecção entre os velhos e os novos meios de comunicação”. A democratização da distribuição reduz os custos de consumo, pelo fato de que qualquer pessoa poder produzir conteúdo, pois "o PC transformou todas as pessoas em produtores e editores, mas foi a internet que converteu todo o mundo em distribuidores".

(ANDERSON, 2006, p.39). O aprimoramento da internet e a digitalização dos equipamentos trouxe acessibilidade de produção de imagens e conteúdo.

Pela primeira vez na história, somos capazes de medir os padrões de consumo, as inclinações e as preferências de todo um mercado de consumidores em tempo real e, com a mesma rapidez, ajustar-se a tais condições para melhor atender a esse público. Esses novos formadores de preferências não são uma super-elite, cujos componentes são melhores do que nós. Eles são nós (ANDERSON, 2006, p.75).

O crescimento das novas tecnologias de comunicação vem sendo, durante as duas últimas décadas, observado e experimentado. Aos poucos, foi se tornando palpável, principalmente através da relação com os meios de comunicação convencionais. Era possível falar dos meios de comunicação como um universo autônomo e fechado em relação ao resto da comunicação, mas hoje isso não é mais possível devido à revolução digital, que mistura os universos do som, da imagem, do texto, como salienta Moraes:

...não existem mais máquinas de comunicar exclusivamente sonoras. Há uns 10 ou 15 anos, um telefone era um aparelho de duas peças, negro, que servia apenas para o som, e não, por exemplo para transmitir um texto ou uma imagem. Hoje pegamos o telefone celular e verificamos que ele ainda tem som, mas que também tem imagem, e que tem texto, e tem uma tela (2004, p. 244).

74

Assim, como muitos estudiosos já afirmaram, o ser humano inteirado com as tecnologias tem outras possibilidades de transformar o mundo e a si próprio. Refletindo sobre essas questões, Sancho (1998, p. 30), retomando ideias de Shallis (1984), diz: “o prolongamento dos sentidos e das habilidades naturais do ser humano pelo desenvolvimento de instrumentos, técnicas e meios de comunicação, tem alterado radicalmente a natureza e a atitude do ser humano diante dela”.

Nesse sentido, a experiência acadêmica é um dos principais espaços onde o ser humano compreende a própria forma de agir no mundo. Por isso, usar as tecnologias no ensino superior torna-se necessário para ampliar o desenvolvimento dos indivíduos, a fim de que atuem com competência na sociedade a que pertencem. Diante desta ampla

reflexão, volta-se para o ensino do telejornalismo, levando em consideração a acelerada transformação tecnológica que precisa ser acompanhada.

Afinal, lida-se com uma área da comunicação muito dinâmica e que está em evolução constante tanto na questão da linguagem empregada quanto no formato tecnológico. Os estudos neste campo telejornalístico ainda são limitados ao que se refere à perspectiva da formação acadêmica e à experiência dos estudantes com as inovações das linguagens audiovisuais.

As buscas por um modelo de televisão universitária fez com que muitas instituições de ensino exercitassem a prática utilizando os recursos da web. As dificuldades para conseguir recursos técnicos e a falta de canais de televisão motivam professores e estudantes a realizarem as produções com divulgação online. Para Brasil, em termos gerais, "o telejornal na Internet tem como objetivo integrar teoria e prática nas atividades de ensino, pesquisa e extensão em Jornalismo e implantar uma nova proposta de tratamento da informação jornalística televisual e multimidiática" (BRASIL, 2012, p.06).

Neste sentido, torna-se importante exemplificar as rotinas de produção de telejornais universitários associadas às novas tecnologias. Para isso, toma-se como exemplo o Pampa News: Webjornal Audiovisual Educativo da Unipampa.

O Pampa News

Em 2013, consolidou-se o Pampa News, na Universidade Federal do Pampa, como projeto de extensão através de uma inserção real na comunidade são-borjense. Com o objetivo de desenvolver um produto onde o papel social da Universidade e do Jornalismo fosse colocado em prática de maneira eficaz e contínua, nasce o Webjornal Audiovisual Educativo da Unipampa, um programa noticioso semanal. Como a UNIPAMPA não dispõe de um canal de televisão, os programas produzidos são disponibilizados na internet.

A parceria com a rede de telejornais universitários do Brasil aconteceu através do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo. Assim, muitas das reportagens produzidas pelos alunos com pautas locais podem ser visualizadas na internet

juntamente com a proposta de outras instituições. A relação com o ensino se estabelece também na experimentação e aproximação dos procedimentos adotados na produção de um telejornal, ou seja, os acadêmicos participam das discussões e elaboração de pautas, da gravação de reportagens, fechamento do programa, atendimento a prazos com *dead line* definido, etapas fundamentais para uma formação qualificada em telejornalismo. Além disso, estudantes de publicidade também ganharam espaço no Pampa News com a produção de vinhetas, cenários virtuais e identidade visual do programa. Habilidades relacionadas à formação de um publicitário.

A principal forma de avaliação do público acontece por meio das redes sociais em que o Pampa News está inserido. O perfil no Facebook (facebook.com/pampanewsunipampa) e o canal no youtube (youtube.com/pampanewsunipampa) possibilitam que as pessoas assistam aos programas, compartilhem os vídeos e comentem, por exemplo, dando sugestões de assuntos que possam servir como pautas para programas futuros. Além disso, é possível acompanhar a repercussão das produções pelo contato presencial com os espectadores. Nesse sentido, o projeto Cine Parkão (realizado pela prefeitura de São Borja, exibia filmes ao ar livre para a comunidade nas quintas-feiras à noite) se mostrou um espaço interessante de trocas e diálogos. A possibilidade de veicular o Pampa News semanalmente para a população em um parque da cidade permitiu que a equipe tivesse um retorno imediato do público-alvo no que diz respeito às produções. Já o processo de avaliação pelos integrantes acontece de modo contínuo e sistemático durante todas as etapas das produções. Diariamente, pela internet, e semanalmente, nos encontros e reuniões, a equipe reflete conjuntamente acerca das atividades, comenta maneiras de organizar os programas mantendo o foco nas coberturas educativas, traz e debate sugestões de assuntos que possam servir de pauta, compartilha informações e referências diversas, relata as experiências e dificuldades encontradas nas dinâmicas e busca alternativas que auxiliem no desenvolvimento do projeto. O processo de avaliação ampliou-se através de uma parceria com os profissionais da RBS TV Uruguaiana, onde ocorre a troca de observações e sugestões sobre o processo de produção. Dessa forma, as ações aproximam-se do mercado de trabalho.

Com um ano de produção, percebeu-se que o programa havia se tornado referência de mídia local. A equipe era solicitada para a cobertura de eventos e acontecimentos importantes, além do crescente número de visualizações. Portanto, sentiu-se a necessidade de tornar o programa acessível através dos recursos da web. Desenvolveu-se então, a tradução na Linguagem Brasileira de Sinais das edições do programa. Para isso, contou-se com a colaboração e orientações de uma professora de Libras da Unipampa. A professora intérprete é surda e, diante dessa situação, a equipe precisou adequar-se a uma série de situações novas. Todas as reportagens precisam ser decupadas na lauda e entregues com pelo menos um turno de antecedência para que ela possa fazer a leitura. Além disso, depois de gravado, o off é preciso cronometrar cada parágrafo narrado e passar o tempo para que ela desenvolva a interpretação em sincronia com o que está sendo falado. Esta situação não permite que pautas factuais recebam a interpretação em libras, pois o programa é gravado uma vez na semana. O fundo da janela de libras também foi retirado, aumentando-se assim o tamanho do espaço ocupado pela intérprete, melhorando a visualização da linguagem.

Além disso, algumas edições do programa foram feitas com o aproveitamento da plataforma Web, onde o programa é veiculado, incluindo produções transmidiáticas nos materiais divulgados. Os alunos foram incentivados a ampliar as reportagens audiovisuais através de links que direcionavam para textos mais completos, fotografias e vídeos com as entrevistas completas. De acordo com Jenkins (2008), uma das características da cultura da convergência é a interação entre as novas e antigas mídias, pois neste modelo acontecem "o fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos"(JENKINS, 2008, p.27). O público, neste sentido, busca as experiências de entretenimento que deseja em qualquer lugar (BELOCHIO, 2012). A iniciativa foi desenvolvida nos últimos programas realizados em 2015 e logo após o Pampa News foi suspenso temporariamente, devido ao afastamento para doutoramento da professora coordenadora do projeto. As produções transmidiáticas farão parte do programa, quando retornarem as exibições.

O ensino de telejornalismo integrado à internet é uma forma de aproximar os novos recursos tecnológicos e as mudanças da televisão às dinâmicas do processo educacional. Assim, as tevês universitárias poderiam ser estimuladas a experimentações

mais criativas. O Pampa News tenta trilhar este caminho, propondo uma alternativa às redes de emissoras tradicionais, através da inserção dos estudantes, tanto na produção quanto na audiência, reforçando a importância do conteúdo educativo, tão esquecido ou mal produzido por este meio.

Considerações finais

Como já abordamos, convocando Vizeu e Correia (2008), o telejornal é de suma importância para o público, ocupando um lugar de referência no seu cotidiano. E cabe retomar que Gomes e Menezes (2008) destacam a sua perspectiva de que o telejornal é uma instituição social e uma construção social. Neste diapasão, ele cumpre funções fundamentais numa sociedade.

O desenvolvimento das tecnologias da comunicação potencializam as rotinas de produção de conteúdo para o telejornalismo e a sua difusão. Desta forma, com o avanço tecnológico, as possibilidades de produção e de acesso são mais amplas.

Vale retomar que o desenvolvimento tecnológico e a convergência entre as mídias têm ocasionado reconfigurações nas narrativas do telejornalismo e, também, nas formas de trabalho das redações, mudando as maneiras de elaboração e de difusão de conteúdos. Com os novos suportes tecnológicos, repórteres têm a possibilidade de captação de imagens de um fato específico, com o celular, exatamente na hora em que ele ocorreu. Espectadores mandam vídeos com imagens de determinados acontecimentos para as emissoras. O público passa a contribuir com a produção do telejornalismo. Câmeras de segurança são vigias constantes da sociedade e fornecem imagens aos telejornais. No caso dos telejornais universitários, as tecnologias têm dinamizado as rotinas de produção também. E tem mudado, de forma significativa, as dinâmicas dos telejornais voltados ao aprendizado.

O Pampa News, telejornal da Universidade Federal do Pampa, é um exemplo de produção telejornalística acadêmica difundida exclusivamente na Web. Como já falamos, o perfil no Facebook (facebook.com/pampanewsunipampa) e o canal no youtube (youtube.com/pampanewsunipampa) possibilitam que as pessoas assistam aos programas, compartilhem os vídeos e comentem as publicações. Algumas edições do

programa foram desenvolvidas com o aproveitamento da plataforma Web, onde o programa é veiculado, incluindo produções transmidiáticas nos materiais divulgados. Nestes casos, os discentes ampliaram as reportagens audiovisuais com o uso de links direcionando para outros textos, vídeos e fotografias.

Para finalizar, vale destacar que as tecnologias comunicacionais são importantes fatores de dinamização da produção de conteúdo dos telejornais universitários. Estamos diante de uma seara nova e em transformações. Resta-nos o constante aperfeiçoamento e a busca pelo desenvolvimento do processo de produção de conteúdos e por métodos adequados no ensino do telejornalismo.

Referências

ANDERSON, C. **A Cauda Longa: do mercado de massa para o mercado de nicho.** Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. 2ª reimpressão. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006.

BELOCHIO, Vivian de Carvalho. **Jornalismo em Contexto de Convergência: implicações da distribuição multiplataforma na ampliação dos contratos de comunicação dos dispositivos de Zero Hora.** Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

BRASIL, Antonio. **O ensino de telejornalismo na era digital: a cobertura dos telejornais universitários na internet.** In: 10 Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2012, Curitiba. Anais.Curitiba: SBPJor, 2012.

BRASIL, Antônio; EMERIM, Cárlica. Por um modelo de análise para os telejornais universitários. In: **Seminário Internacional Análise de Telejornalismo: desafios teóricometodológicos**, 2011, Salvador. Disponível em: http://analisedetelejornalismo.files.wordpress.com/2011/08/brasil_emerim.pdf. Acesso em: 25 de junho de 2016.

CARRAVETTA, Luiza Maria Cezar. **Construindo o telejornal.** Porto Alegre: Armazém Digital, 2009.

CASTELLS, Manuel. **Comunicación, poder y contrapoder en la sociedad red.** Los nuevos espacios de la comunicación. Telos: Cuadernos de comunicación e innovación. n.75, 2008.

EMERIM, Cárlica; CAVENAGHI, Beatriz. Linguagem e convergência: contribuições para o webjornalismo audiovisual. **Revista Vozes & Diálogo.** N.2. Itajai: jul/dez 2012, p.4-17.

GOMES, Itania; MENEZES, Mariana. **O pacto sobre o papel do jornalismo nos quatro telejornais diários da TV Globo.** Animus. V.13, p.1-20, abril 2008.

JENKINS, Henry. **Cultura da Conexão** - criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014.

_____. **Cultura da convergência.** 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal-laboratório:** do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo: Summus, 1989.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais.** Petrópolis, Vozes: 2014.

MORAES, Denis de. **Por uma outra comunicação:** Mídia, mundialização cultural e poder. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

NEGRINI, Michele; ROOS, Roberta. **Análise do Discurso:** perspectivas para o discurso verbal, de sinais e imagético em telejornais voltados à acessibilidade. In: 13º Encontro Nacional dos Pesquisadores em Jornalismo, 2015, Campo Grande. Anais. Campo Grande: SBPJOR, 2015

NOGUEIRA, Leila. **O webjornalismo audiovisual:** uma análise de notícias no UOL News na TV UERJ Online. 2005. 224f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Culturas Contemporâneas) - Universidade Federal da Bahia, Salvador.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANCHO, Maria Juana. **Para uma tecnologia educacional.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

TEIXEIRA, Juliana. **Webjornalismo audiovisual universitário no Brasil:** um estudo dos casos TV UVA, TV UERJ E TV UFRJ. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC, 2011.

VIZEU, Alfredo; CORREIA, João Carlos. A construção do real no telejornalismo: do lugar de segurança ao lugar de referência. In: VIZEU, Alfredo (org). **A sociedade do telejornalismo.** Petrópolis: Vozes, 2008.

WILLIAMS, Raymond. The technology and the society. In: WILLIAMS, Raymond. **Television technology and cultural form.** London: Routledge, 1997. p. 9-31.